

C. G. T.

O Conselho Confederal ocupa-se da próxima Conferência Internacional Sindicalista Revolucionária e vota a cota suplementar de 5 centavos por sindicado e por mês, destinados a A BATALHA

O Conselho Confederal ocupou-se do convite da União Sindical Italiana para a C. G. T. portuguesa se fazer representar na Conferência Internacional, que se realiza nos dias 16, 17, 18 e 19 de junho próximo.

O Conselho, depois de grande número de delegados se pronunciarem, aprovou o parecer do Comité Confederal, segundo o qual, muito embora o Congresso de Coimbra tivesse resolvido que a Confederação se fizesse representar nas conferências e congressos internacionais com o fim de influir para a constituição dum International Sindicalista independente da ação de todos os partidos políticos, considera que neste momento a sua representação é impossível, tanto porque se está próximo do Congresso Nacional, como porque a Confederação não está em condições financeiras para poder enviar delegado, como lhe conviria, àquela importante conferência.

A situação de "A Batalha"

O Conselho ocupou-se, em seguida largamente da precária e quase afixiva situação em que A Batalha se encontra.

Todos os delegados se manifestaram pela necessidade de os organismos sindicais procurarem alargar a venda de A Batalha, lamentando que haja operários e alguns deles conscientes, que em vez de comprarem o jornal queles defendem os interesses e as suas superiores aspirações, comprem jornais burgueses, que lhes envenenam o espírito e o sentimento.

O Conselho Confederal considerou de extrema necessidade manter a publicação do jornal, custe o que custar, ainda que haja de votar, com carácter obrigatório, uma cota suplementar.

Nessa conformidade votou a seguinte

MOÇÃO

Considerando que a situação económica do nosso órgão A Batalha é deveras desesperada, como se verifica pela exposição da sua comissão administrativa;

Considerando que o cofre da C. G. T. está exgotado por estes dois motivos que a impossibilitam de acorrer às precárias condições do jornal: — a) por grande número dos organismos confederados não terem liquidado inteiramente os seus débitos, enquanto que outros

suficientes a penas máximas. O juiz vive, em meios pequenos, é forçado à convívencia com os que pelo seu dinheiro, tem grande influência na terra. Essa influência que move o magistrado a condonar, muitas vezes.

Recordemos o célebre crime de Alpiarca em que os culpados andam à solta, por pertencerem à classe endinheirada e rememorem a atitude do Diário de Notícias. Esse jornal encarregou-se em acusar um pobre rural incone-

nte e foi preciso que a realidade fosse esmagadora, para que ele parasse de chamar assassino ao pobre Sérvelo. No entanto o rural não deixou de sofrer um cativeiro inclemente e um interrogatório formidável. Sa por acaso ele não tivesse podido explicar com abundância de provas a sua inocência, a atitude deplorável e leviana do Diário de Notícias contribuiria para um formidável erro judicial.

E para terminar uma pergunta ao Diário de Notícias: Porque em vez de publicar o folheto policial, a autêntica e inoral borraqueira, que está reclamada, não publica folhetins de intuições morais, e não suprime definitivamente a reportagem perniciosa e minuciosa dos crimes?

Estas observações aplicam-se aos jornais que seguem idêntico procedimento.

PÚBLICOS POR QUESTÕES SOCIAIS

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, com a comparecência de todos os delegados.

Esta comissão recebeu do camarário Manuel Rocha, membro da comissão de melhoramentos dos operários das obras do Bairro Social do Arco do Cego, a quantia de 95\$50, quantia esta que tinha sido subscrita entre os mesmos operários, para a tiragem de um manifesto, e como as obras dos bairros fecharam, resolvem juntamente com a comissão que aquela quantia revertesse em auxílio dos presos por questões sociais.

Sempre que um delito se comete e o seu autor não é detido em flagrante, os jornais burgueses, principalmente os de grande informação, começam a fabricar novelas fantasiadas sobre o delito e a arquitetar hipóteses, quasi sempre falsas, muitas vezes idíiotas.

A mania imbecil e inveretada do comunismo «à sensação» vai até ao ponto de influir por tal forma na justiça, que a imprensa de grande informação prende erros e desatinos formidáveis. E a polícia, muitas vezes a polícia, é também culpada nos chamados erros judiciais. Para demonstrar que não fazia no exercício da sua profissão, prende e incrimina indivíduos que estão longe de ter praticado os delitos que lhes atribuem e que, por vezes, chegam a confessar, por processos policiais que nos abstemos de convenientemente classificar. Aos jornais também cabem culpas, na detenção e na condenação de inocentes. E vamos dizer porque.

• * *

Partido Comunista Português. Em sessão ordinária, reuniu o Comité Executivo, resolvendo vários assuntos de carácter partidário, e reuniu amanhã.

Realizandose no dia 26 do corrente, no Coliseu dos Recreios um sarau cujo produto reverte a favor dos famintos russos e caboverdeanos, são convidados todos os comunistas a virem munir-se dos respectivos bilhetes que se encontram desde hoje à venda na sede do comité executivo do P. C. P., rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

• * *

Juventudes Sindicais

Federação. — Reuniu amanhã, pelas 20 e meia horas, os componentes da administração do «Despertar» para tratar de assuntos que ao mesmo dia se realizaram.

Conselho da Construção Civil

São convidados todos os camaradas que fazem parte da Comissão organizadora do Congresso e Comissão revisora das teses a reunir amanhã, segunda-feira, às 21 horas.

• * *

Diário sindicalista

EDEN TEATRO

Grande Companhia Espanhola
Barreto Ballester
Uma única representação da opereta em 3 actos de extraordinário êxito
LAS VERONICAS
Grandioso sucesso de gargalhada

Os espetáculos começam às 21 horas precisas

AMANHÃ — Inauguração das récitas da nova — representação da opereta em 3 actos LAS CASTAS SUZANA

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

CONTOS DE 'A BATALHA'

Judas Iscariote

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Todos os dias, o Mestre estava triste, mas, naquela tarde, era a sua tristeza mais profunda que nunca. A angústia oprimia a sua alma; o seu belo rosto havia perdido a habitual serenidade; a sua atraente loquacidade havia cedido o lugar ao mutismo mais absoluto.

Ainda que a primavera abrisse flor, o dia estava frio e nevoento. Anunciava-se temível tempestade, mas na alma do Mestre mais se adensava a tempestade.

Como todos os dias, a turba vinha de longe escutar o verbo eloquente do Mestre, sobre o lago — mas o Mestre não falava.

Não se dignava olhar, sequer, a turba miserável, que vinha de longe, para ouvir a sua divina palavra, como um bálsamo sobre a sua alma ulcerada, se quisesse de verdade e de saber.

Os discípulos, consternados pelo mutismo do Mestre, esforçavam-se para reprender a impaciência da turba, convencendo-a a esperar o seu regresso.

— Pedro, que tinha um forte ascendente sobre o Mestre, aproximou-se dele e disse-lhe, apontando a turba:

— Mestre, elas vieram de muito longe e esperam ansiosos a tua palavra de verdade e de sapiência. Fala-lhes, para que elas se vão, abençoados e contentes.

O Mestre não respondeu e Pedro não insistiu.

A tarde, já quando as trevas se adensavam sobre a terra, e a turba foi repousar na cidade vizinha, o Mestre dirigiu-se para a cabana, que lhe servia de residência, como aos seus discípulos.

O que turvava a alma do Mestre? Que dolorosos pensamentos agitavam o seu cérebro? Qual a razão do seu mutismo? Porque não olhava, sequer, a imensa multidão que viera para ouvir a sua divina palavra?

Eis o que preocupava os discípulos, quando eles e o Mestre entravam na cabana. Dentro dela, o Mestre e os discípulos sentaram-se; assim se passaram longas horas. Os discípulos procuravam adivinhar o pensamento do Mestre, sem nenhuma conseguirem.

Súbitamente, uma ave nocturna soltou um grito estridente, que parecia um anúncio funesto. Ao ouvi-lo, o Mestre ergueu a cabeça, abriu muito os olhos, fitou o que o rodeava e os discípulos; com uma voz que parecia vir de longe, interrogou os discípulos, como se não os reconhecesse:

— Sois vós?

— Sim, somos nós, Mestre — responderam os discípulos unanimemente, julgando chegado o momento de ouvir a sua palavra, e ansiosos de conhecêr a razão do seu mutismo.

— Escutai-me! — voltou o Mestre, com a sua voz doce e triste. — Escutai-me, vou falar-vos demoradamente.

— A minha alma está oprimida por mortal angústia. Aproxima-se o dia supremo da minha revelação, e eu tremo de pensar que a minha força não basta para resistir à dura prova que eu tenho de sufrir. E tremo ainda ao pensar que nenhum de vós se disponha a ajudar-me no grande passo. Tremo a pensar que nenhum de vós quererá trair-me.

Os discípulos estremeceram, oprimidos por angústia mortal. Era, portanto, verdade! Para que a revelação do seu amado Mestre pudesse dar-se, era necessário que um deles fosse traidor! Mas qual seria? Todos os amavam, por si só, nenhum quererá trair-lo.

O Mestre prosseguiu:

— Qual de vós me trai?

— Nenhum! — exclamaram todos.

— Náquela momento eram sinceros.

— Então, nenhum de vós me ama! Os discípulos, surpreendidos, não responderam. E o Mestre falou mais:

— E assim... Nenhum de vós me ama! Todos se mostraram dispostos a morrer por mim. Mas a vossa morte não me apraz. Nenhum quer trair-me! E da vossa traição depende que eu me reave!

— A minha revelação é pouca coisa, mas é muita coisa a redenção humana. Quero morrer, por saberdes que a morte do corpo é fatal, segue a vida da alma, que é eterna. Nenhum se dispôs a traír-me, por saber que a traição segue a morte do corpo e a condenação eterna da alma. Sabéis que, sem a traição de um de vós, o gênero humano não será redimido. E no agusto egoísmo da salvação, nenhum devôs quer sacrificar-se para que milhares de homens possam salvar-se. Mais aí! Eu não creio! Nenhum de vós me amá! Cada um de vós se ama a si próprio.

O Mestre suspenso, observando o terror ruivo dos discípulos. E continuou:

— Um de vós deve trair-me. O qual deve ser executado pela memória dos homens, condenado por toda a eternidade. O sacrifício será, para a redenção humana. E só a traição poderá torná-la possível. Sacrificio sublime... Se a traição de um de vós pudesse glorificá-lo, eternamente, trazendo a minha revelação, e que determinasse também a redenção humana, vós estariás todos dispostos a trair-me, inspirados num puro zélo. Mas porque um de vós tem de trair-me para que eu me revelo, porque o traidor haja de ser executado e eternamente condenado para que o homem se redima, do que foi, do que é, do que será, nenhum de vós tem o coragem de se sacrificar. O vosso egoísmo impede a minha revelação, e a redenção humana! Eu desrespeito-vos, porque não me amais!

E o Mestre calou-se, baixando a cabeça sobre o peito, com amargo desconsolo, dominado por profunda desesperança.

Aos discípulos repugnava a traição, por ser fatal. Mas o sacrifício infamante era indispensável; por ser infamante a nenhum aprazia. Assim o Mestre não podia realizar a divina missão.

Estavam todos em profunda consternação; ergueram-se do fundo da cabana Judas Iscariote, conhecido pela tédia e aspereza, o qual com voz comovedora, mas firme, assim falou:

— Mestre, se é fatal que alguém te atraigae para tua glória — o traidor se

A BATALHA

Serviço de livraria

A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exímio e notável na cura da paralisia cerebral, estimulando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absoluto-tanaciticos, curando a anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração, pulmões, infecções nervosas, suor noturno, etc. Pode ser usado suave, massagens e fricções, pernas seminais, escrofúlos, infâncias, digestões labirínticas, etc. Tonicô por excelência no sistema nervoso e muscular,quistuplicando as forças e evitando a



Calçado

Procurem como quiserem:
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, sait razo, a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?
Etc, etc, etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz
Verifique que não perdem com isso.
33, Largo do Calhariz, 33Quereis o vosso
relógio
concedido com garantia e por
preço módico?

Levá-lo ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

Mercado de joias e
metais preciosos

76 - 78
Rua da Palma
76 - 78

Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor.

Compras pelo máximo de valor

Vendas pelo mínimo do

lucro

FRAGA & C. A.

Fixem os n.º 7 - 6

RUA DA PALMA

7 - 8

sete, seis

sete, sete

sete, oito

sete, sete

sete, sete